

Dos Baby Boomers à Geração Alpha

Uma jornada visual pelas cinco gerações que moldam nosso mundo hoje. Cada uma traz consigo valores e expectativas únicas, moldados pelo contexto histórico e tecnológico de sua época



Valdo Virgo/CB/D.A. Press

Baby Boomers

1946 – 1964

Estabilidade e lealdade

Valorizam hierarquia, trabalho duro e recompensas financeiras.

Geração X

1965 – 1980

Autonomia e equilíbrio

Prezam por independência e conciliação entre vida pessoal e profissional.

Millennials

1981 – 1996

Propósito e feedback

Buscam significado no que fazem e valorizam reconhecimento constante.

Geração Z

1997 – 2010

Flexibilidade e autenticidade

Priorizam saúde mental, flexibilidade e trabalham com agilidade.

Geração Alpha

2010

Tecnologia e personalização

São nativos digitais que esperam experiências sob medida e integração total com a tech.



O que mais absorvo é respeito, organização e foco"

Gabrielly Souza,
15 anos,
jovem aprendiz

A chave é entender o que cada geração traz de melhor. "Como líder, se eu tenho um problema que exige mais paciência e resiliência, eu sei que talvez uma geração mais experiente vai ter mais facilidade. Agora, se eu tenho algo que exige uma visão tecnológica, uma visão mais rápida, talvez a geração Z esteja mais à frente. Temos que utilizar disso em benefício das soluções corporativas".

Na Alinutri Nutrição Animal Ltda, essa convivência multigeracional é prática diária. Henrique Souza, 27 anos, da Geração Z, lidera o setor financeiro e sente o peso de gerenciar colegas mais velhos e mais novos. "Com os mais velhos, sempre tive facilidade, porque convivi muito nesse ambiente. Já com os mais novos, ainda é um desafio. Está em minhas mãos o futuro de uma pro-

fissional que está começando, e preciso passar todo conhecimento possível", admite o gestor.

Para Henrique, as diferenças aparecem sobretudo na comunicação. "Quando parte do jovem para o mais experiente, vira troca de conhecimento — boas ideias e conselhos são sempre bem-vindos. Mas quando parte do mais velho para o iniciante, pode haver receio de não ficar claro, o que exige acompanhamento e revisão."

Essa percepção também é compartilhada por Adriana Ferreira, 39, da Geração Y (Millennial). Ela enxerga ganhos claros na parceria com gestores mais jovens. "Mesmo sendo mais novo, o Henrique tem muita experiência e maturidade. Aprendo diariamente. A geração dele tem mais facilidade em lidar com mudanças tecnológicas, mas nós podemos

ensinar calma e foco", analisa.

No extremo oposto da experiência, a jovem aprendiz Gabrielly Souza, 15, vive o desafio de ser a mais nova do grupo — e talvez a primeira representante da Geração Alpha a entrar no setor. "Aprendi coisas que não teria oportunidade de aprender em outro lugar. O que mais absorvo dos colegas mais velhos é respeito, organização e foco", observa a mais digitalmente conectada da turma.

Já para Marcelo Luis, 55 anos, da Geração X, o valor está justamente em equilibrar ritmos. "É gratificante dividir conhecimento com os jovens. Como também sou pai de adolescente, vejo muitas semelhanças. Mas precisamos mostrar que, mesmo com tecnologia, a organização continua sendo essencial para alcançar resultados", ensina o veterano.